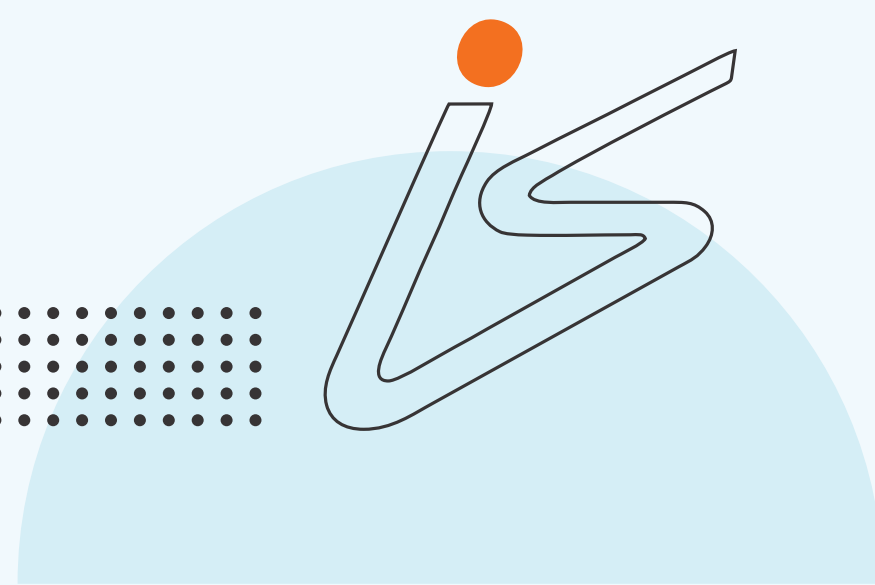
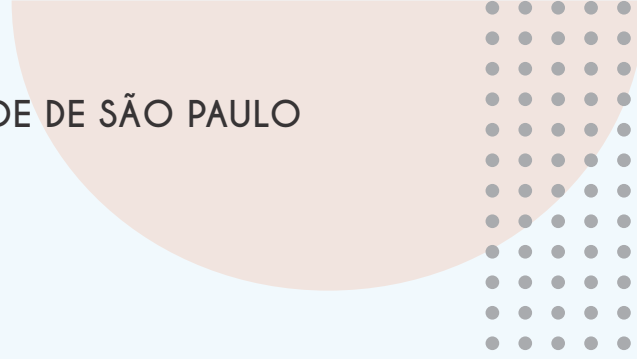


RESUMO EXECUTIVO

Mestrado Profissional em Saúde Coletiva

# INSTITUTO DE SAÚDE

[www.isaude.sp.gov.br](http://www.isaude.sp.gov.br)



# MULHERES NEGRAS EM SITUAÇÃO DE RUA: DA INVISIBILIDADE SOCIAL A BARREIRAS DE ACESSO PARA O CUIDADO EFETIVO EM SAÚDE

Me. Raquel Suzan Evangelista Alves

Orientador(a): Dra. Silvia Helena Bastos de Paula

## Instituto de Saúde

O Instituto de Saúde (IS) é um órgão vinculado à Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, que tem como atribuição avaliar as políticas de saúde, subsidiando os gestores na tomada de decisão. Seu foco está na produção de conhecimento técnico-científico no campo da saúde coletiva, na avaliação de tecnologias em saúde e na prestação de assessoria para os diversos níveis de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, o Instituto de Saúde se dedica à formação e desenvolvimento de profissionais para o SUS.

## Mestrado Profissional em Saúde Coletiva do IS

O Programa de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva do Instituto de Saúde/SES-SP, fundado em 2011, tem como público-alvo trabalhadores do SUS do estado de São Paulo. O Programa apoia profissionais de saúde do SUS a desenvolver projetos de pesquisa que ajudam a solucionar problemas identificados nos serviços onde atuam, contribuindo para o fortalecimento do SUS, por meio do aprimoramento na qualidade da gestão e da atenção, e para melhorias das condições de saúde da população.

### Área de concentração:

Gestão e Práticas em Saúde

### Linhas de pesquisa:

Práticas de Saúde

Sistemas e Serviços de Saúde

Aleitamento Materno, Alimentação e Nutrição

## Introdução

A situação de rua é um fenômeno mundial, que atinge principalmente os grupos minoritários compostos por afro-americanos, hispânicos, índios americanos e nativos. No Brasil esse fenômeno atinge majoritariamente os negros, constatação que nos faz reconhecer que as bases das iniquidades e injustiças sociais que acometem a população em situação de rua têm sua sustentação no racismo estrutural e sua prática no racismo institucional. Ser mulher em situação de rua, implica lidar com o machismo que reflete em todas as dimensões de suas vidas e relações sociais, atuando no controle de seus corpos, repercutindo inclusive na sua mobilidade e direito de ir e vir, incluindo o cuidado efetivo em saúde.

## Justificativa

Esse trabalho tem sua origem no olhar atento de uma profissional da área da saúde, que no atendimento às pessoas em situação de rua, observa que os corpos femininos nessa condição acessavam menos os equipamentos de saúde. Outra característica interessante observou também que, quanto mais escuro o tom da pele, menor a presença nos espaços de cuidado. Diante dessas observações empíricas da prática cotidiana do trabalho, o presente estudo tem por objetivo investigar o acesso de mulheres negras em situação de rua no cuidado à saúde.

## Objetivos

Investigar como se dá o acesso das mulheres em situação de rua aos serviços de saúde, ressaltando o perfil da população em situação de rua com ênfase no recorte raça/cor, identificar as motivações para procurar os serviços de saúde, percepção das mulheres diante das situações de violência, bem como, se elas reconhecem os serviços de apoio presentes no território da pesquisa.

## Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório. O campo da pesquisa ocorreu nos bairros de Santo Amaro e Campo Belo, distritos que compreendem a área de abrangência da Supervisão Técnica de Saúde de Santo Amaro e Cidade Ademar (SACA). A escolha do território

rio de deus por conta de a pesquisadora já ter atuado como Assistente Social na equipe do Consultório na Rua desta Supervisão de Saúde. A pesquisa ocorreu na ambiência da rua, ou seja, calçadas, malocas, embaixo de viadutos e praças, local de pertencimento dessas mulheres, bem como, espaço físico e subjetivo que aponta a vulnerabilidade delas.

**Critério de inclusão:** todas as mulheres que localizamos durante a pesquisa de campo, totalizando 32 mulheres, foram excluídas 3, que estavam fora do território de abrangência da SACA. Do total de 29 mulheres, 4 aceitaram responder ao questionário semiestruturado. As demais mulheres identificadas e localizadas, são apresentadas nessa pesquisa, com nome de rainhas e guerreiras, para que sua existência fique registrada, considerando o anonimato e confidencialidade.

**Critérios exclusão:** Excluimos as mulheres que não pertenciam ao território da SACA, as que estavam em locais que colocavam em risco a integridade física das pesquisadoras ou que estavam sob efeito ou em uso de álcool ou outras drogas.

**Coleta e análise dos dados:** Utilizamos o diário de campo para anotações, principalmente da linguagem não verbal, gravação em smartphone, transcrição e preenchimento dos dados sociodemográficos no formulário Google Forms para quantificar as informações. Como categoria de análise definimos como dimensões visíveis e dimensões invisíveis.

### **Resultados principais**

Classe social, gênero e raça/cor são eixos que operam na desigualdade de acesso, a raça/cor predominante na rua é a negra (pretos + pardos). Ser mulher negra e em situação de rua é estar sempre em desvantagem. A pesquisa apon-

ta a invisibilidade social das mulheres negras em situação de rua, que tem no racismo institucional e machismo, a maior barreira de acesso aos direitos sociais. Identificamos que as mulheres negras não são reconhecidas pelos serviços mais próximos (saúde e assistência social), o que reforça sua invisibilidade. O machismo, sentido na pele também pelas pesquisadoras, é outra forma de barreira de acesso, uma vez que essas mulheres podem circular apenas nos lugares onde eles, os homens permitem; são paredes invisíveis, em vias públicas, que restringem a mobilidade dessas mulheres. A pesquisa apresenta que, manter-se vivas é a maior barreira de acesso à saúde, ao passo que, as mulheres negras em situação de rua abrem mão do cuidado em saúde, considerando a necessidade em lidarem com questões urgentes da vida cotidiana.

### **Discussão**

A população em situação de rua na cidade de São Paulo tem aumentado exponencialmente desde o primeiro Censo realizado para dimensionar a população em situação de rua na cidade. A população feminina, nesse contexto social, também cresceu e mesmo em menor número, revelam uma face da desigualdade social desta metrópole. A pandemia da COVID19, também trouxe ao contexto da situação de rua novos perfis de pessoas, que atingidas, perdem seus empregos e residências, ficando também, na situação de rua. A vulnerabilidade social, com a intersecção da raça/cor e gênero, aponta uma maior dificuldade das mulheres em acessar serviços públicos, principalmente o de saúde; a violência e o machismo também operam como barreiras de acesso, como assinalam alguns autores



### **Observação da autora**

Mesmo com estudos recentes acerca da saúde das pessoas em situação de rua, poucos discutem em suas análises as causas estruturais que afetam as mulheres em situação de rua, causas que acabam por interferir no seu acesso à saúde. O racismo, o machismo e serviços públicos que invisibilizam as necessidades das mulheres em situação de rua, principalmente as negras, afe-

tam além da saúde física e mental o acesso ao cuidado em saúde, considerando ainda, a urgência em sanar necessidades básicas, como trabalho informal, higiene e alimentação. Desconsiderar essas categorias estruturais, configura em não compreender as condições reais que influenciam na saúde e não acesso ao cuidado em saúde, de mulheres em situação de rua, maioria negras.

**Acesso à dissertação**

▪ <https://pesquisa.bvsalud.org/ses/resource/pt/biblio-1538360>

Agosto/2023